Pesquisa oncológica em debate internacional

Mais de 20 palestras, quase 200 trabalhos apresentados e 400 inscritos, entre brasileiros e estrangeiros. Esses foram os números do II Encontro Internacional em Pesquisa Oncológica ao longo de quatro dias de atividades, no hotel Vila Galé, no Rio.
"Abordamos desde epidemiologia e prevenção até novos tratamentos e mecanismos básicos de transformação celular e imunologia do câncer", diz João Viola, coordenador de Pesquisa do INCA e um dos organizadores do evento.
Um dos destaques do encontro foi a conferência de Daniela Gerhard *(foto)*, geneticista do Instituto Nacional do Câncer dos EUA (NCI, na sigla em inglês). Ela falou sobre o andamento dos estudos que consideram o papel das mutações genéticas no desenvolvimento do tumor.

Plataforma Embase

O INCA voltou a ter acesso a uma das maiores bases de dados de pesquisas em saúde do mundo, a Embase. A ferramenta digital agrega mais de 8 mil periódicos, ultrapassando 35 milhões de documentos, com foco em conteúdos sobre medicamentos, doenças e dispositivos médicos. Foi realizado treinamento para que interessados aprendessem a utilizar a base e conhecessem dois novos recursos de pesquisa: a busca Pico e a PV Wizard. A primeira gera um formulário que pode ser preenchido pelo pesquisador para investigar relações específicas entre medicamentos, doenças e sintomas. Ela permite uma pesquisa mais específica, com cruzamento de dados e comparações. Com a segunda, é possível monitorar efeitos adversos de medicamentos.

Encontro da Rede Redome

Com o objetivo de debater melhorias e alinhar procedimentos em prol do Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea, o 11º Encontro da Rede Redome reuniu profissionais de centros de transplantes não aparentados, hemocentros, laboratórios e centros de processamento celular, no Rio.

"Certificado de coragem" para exames sem anestesia

Super-heróis e princesas estão a postos na Radiologia do Hospital do Câncer I, do INCA, para incentivar os pequenos pacientes a fazer ressonância magnética e tomografia sem anestesia. Com máscaras e trajes coloridos, homens e mulheres do INCAvoluntário resgatam a coragem e a calma das crianças.
Os exames são indolores, mas exigem que o paciente fique imóvel por até 40 minutos dentro da máquina fechada, o que pode ser difícil para os mais novos. Normalmente, a opção é o uso de anestésicos em crianças de até 5 anos. No entanto, a equipe do setor apostou em uma alternativa lúdica, em prática desde maio.
O procedimento sem anestesia, além de ter menos riscos, é agendado em no máximo algumas semanas, adiantando a fila. Quando concluem os exames, os pacientes recebem um "certificado de coragem", espécie de diploma, com o nome deles, atestando o quanto são corajosos por terem feito os procedimentos sem necessidade de anestesia.